

**Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar supostas irregularidades envolvendo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, ocorridas entre os anos de 2003 e 2015, relacionadas à concessão de empréstimos suspeitos e prejudiciais ao interesse públicos. CPIBNDES**

**REQUERIMENTO Nº                   , 2015**

**(Dos Senhores Alexandre Baldy, Betinho Gomes e Miguel Haddad)**

Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO do Presidente do BNDES Senhor Luciano Coutinho, para que sob compromisso de honra, preste esclarecimento sobre os empréstimos internos e externos e suposto tráfico de influência amplamente noticiado em matéria de capa da Revista Época desta semana.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no § 3º, do art. 58, da Constituição Federal – CF/88, legais (art. 2º da Lei 1.579/52) e regimentais (arts. 35 a 37 do Regimento interno da Câmara dos Deputados) de regência, que seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO do Presidente do BNDES Senhor Luciano Coutinho, para que sob compromisso de honra, preste esclarecimento sobre os empréstimos internos e externos e suposto tráfico de influência amplamente noticiado em reportagem de capa pela Revista Época desta semana.

**JUSTIFICATIVA**

O Presidente Luciano Coutinho, esteve nesta Comissão em 27/08 como convidado e mentiu ao responder várias perguntas, principalmente sobre trafego de influencia do Ex-

presidente Lula. Em reportagem exclusiva da revista Época desta semana foi revelado que o ex-presidente cometeu tráfico de influência em favor da Construtora Odebrecht em países da África do Sul. Documentos secretos revelam que Lula fez lobby para empreiteiras do petróleo junto aos presidentes de Gana e da Guiné marcando reuniões no BNDES para empresários africanos.

# Documentos secretos revelam: Lula fez lobby para Odebrecht em licitação na Guiné

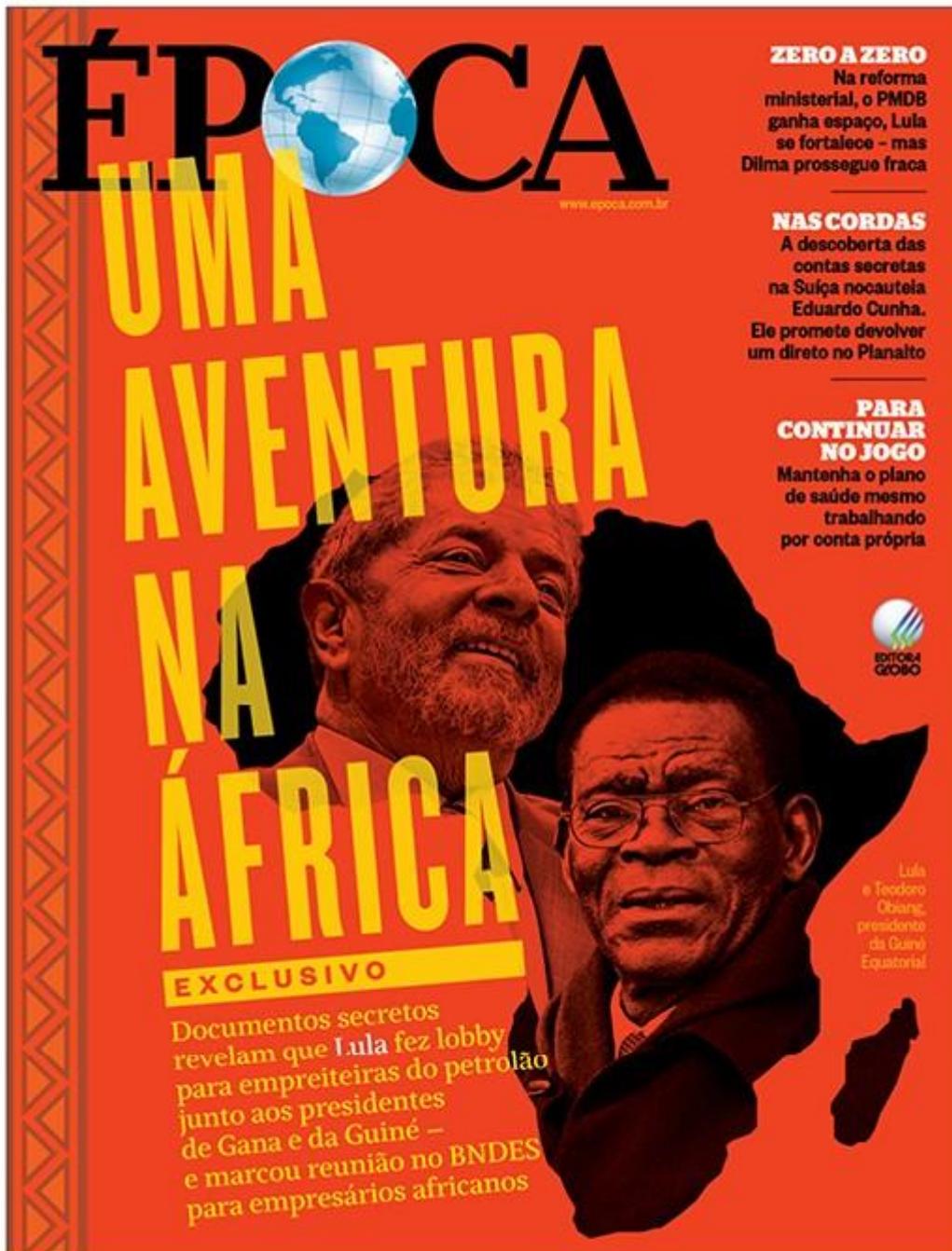
Os papéis do Itamaraty também mostram que o ex-presidente usou o nome de Dilma Rousseff junto a presidentes africanos

THIAGO BRONZATTO

02/10/2015 - 23h20 - Atualizado 02/10/2015 23h30

>> *Versão reduzida da reportagem de capa de ÉPOCA desta semana:*

Na manhã de 13 de março de 2013, o ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** embarcou em São Paulo num jato Falcon 7x, fretado pela construtora **Odebrecht**, rumo a Malabo, capital da **Guiné Equatorial**. O país é governado há 36 anos pelo ditador **Teodoro Obiang Nguema Mbasogo**, com quem Lula mantém excelentes relações. Lula se encontrou com empreiteiros brasileiros, que reclamavam da demora do **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social**, o **BNDES**, e do **Banco do Brasil** para a liberação de **financiamentos de obras na África**. Em seguida, esteve com o vice-presidente da **Guiné**, **Ignacio Milán Tang**. Falou como homem de negócios. Disse que estava ali para conseguir contratos para a Odebrecht. Usou sua influência sem meias palavras. O mais poderoso lobista da Odebrecht entrava em ação.



A embaixadora do Brasil em Malabo, Eliana da Costa e Silva Puglia, testemunhou a conversa. “Lula citou, então, telefonema que dera ano passado ao Presidente Obiang sobre a importância

de se adjudicar obra de construção do aeroporto de Mongomeyen à empresa Odebrecht (este aeroporto servirá às cidades de Mongomo, terra de Obiang, e à nova cidade administrativa de Oyala)”, escreveu a diplomata, em telegrama reservado enviado, logo depois do encontro, ao **Itamaraty**. “Adjudicar” é um termo jurídico comum em contratações de órgãos públicos. Costuma designar o vencedor de uma licitação. Em português claro, portanto, Lula havia pedido ao presidente da Guiné que desse a obra do aeroporto à Odebrecht. E, como bom homem de negócios, fazia, naquele momento, questão de reforçar o pedido ao vice-presidente.

O relato sigiloso da embaixadora em Malabo, revelado agora por **ÉPOCA**, é a evidência mais forte de que Lula, após deixar o Planalto, passou a atuar como **lobista da Odebrecht**, ao contrário do que ele e a empreiteira mantêm até hoje. **ÉPOCA** já havia mostrado, também por meio de telegramas do Itamaraty, que **Lula fizera lobby para a Odebrecht em Cuba**, junto aos irmãos Castro – chegara a usar o nome da presidente **Dilma Rousseff** para assegurar que o **BNDES**, continuaria financiando obras no país, como de fato continuou.

O caso da Guiné, no entanto, é ainda mais contundente. A diplomata brasileira flagrou Lula numa admissão verbal e explícita de que ele agia, sim, em favor da Odebrecht. Naquele momento, o governo da Guiné tocava uma licitação para as obras de ampliação do aeroporto. A **Andrade Gutierrez**, outra empreiteira brasileira, também participava da concorrência, mas não contou com a ajuda do ex-presidente. Lula, ao menos nesse contrato, tinha um único cliente. Um cliente VIP, de quem o petista recebia milhões de reais – apenas por palestras, garantem ele e

a

Odebrecht.

O telegrama da Guiné compõe um conjunto de documentos confidenciais, obtidos por **ÉPOCA**, sobre as atividades de Lula e da Odebrecht em países que receberam financiamento do **BNDES**. Esses papéis estão sendo analisados pelo **Ministério Público Federal** em Brasília. Como revelou **ÉPOCA** em abril, os **procuradores investigam Lula oficialmente**. Ele é suspeito de **tráfico de influência internacional**, um crime previsto no Código Penal, por atuar em benefício da maior construtora brasileira, envolvida no petrolão. Os documentos obtidos por **ÉPOCA** demonstram que Lula percorreu a África atrás de bons negócios para a Odebrecht e outras empreiteiras, das quais também recebia por “palestras”. Como no caso de Cuba, usou o nome de Dilma. Os papéis mostram, também, que Lula, ainda na Presidência, marcou reuniões de empresários africanos com o presidente do **BNDES**, Luciano Coutinho, o que contradiz a versão do executivo sobre as relações do petista com ele e o banco.

Surgem cada vez mais fatos que contradizem Lula e sua versão de que nunca fez lobby para a Odebrecht e outras empreiteiras. Na última semana, o ex-presidente foi citado num relatório da Polícia Federal na **Operação Lava Jato** que mostra uma série de trocas de **e-mails** de executivos da Odebrecht. Numa dessas mensagens, enviada em fevereiro de 2009, o ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, diz a um assessor especial de Marcelo Odebrecht, presidente do grupo, que o “PR fez o lobby” para a construtora numa obra na Namíbia, na África. “PR”, segundo os investigadores, significa Presidente da República, cargo ocupado por Lula na época dos fatos. As reuniões de Lula na Guiné deram início a um tour de negócios pela África. Ele passaria em

outros três países. Dois dias depois do encontro com o vice-presidente da Guiné, Lula chegou a Acra, capital de **Gana**. Foi recebido com pompa pelo chefe de Estado do país, John Dramani Mahama. Sem muitos rodeios, numa conversa privada, Mahama pediu o apoio de Lula para conseguir junto às autoridades brasileiras a liberação de uma **linha de crédito** no valor de **US\$ 1 bilhão** destinada ao financiamento de projetos de infraestrutura. Segundo registro feito num telegrama reservado do Itamaraty, o presidente ganês “frisou que o apoio do ex-presidente Lula a essa sua demanda serviria para facilitar e acelerar as necessárias negociações relativas à aprovação do crédito”.pós ouvir atento o pleito de seu colega, o líder petista encontrou uma solução. Destaca a mensagem diplomática: “O ex-presidente Lula disse acreditar que o BNDES teria condições de acolher a solicitação da parte ganense e, nesse sentido, intercederia junto à presidenta Dilma Rousseff”. A pedido de Lula, o presidente de Gana entregou uma nota formalizando a solicitação de crédito. Quatro meses depois, no dia 19 de julho de 2013, o **BNDES** abriu seus cofres e liberou para um **consórcio** formado, sim, pela **Odebrecht e pela Andrade Gutierrez** a contratação de **US\$ 202,1 milhões** (R\$ 452,7 milhões, em valores da época) para a construção de uma rodovia em Gana. A taxa de juros do empréstimo é a segunda menor concedida pelo BNDES de um total de 532 operações voltadas para a exportação. O prazo para o pagamento da dívida também é camarada: 234 meses, ou seja, 19,5 anos, bem acima da média de 12 anos praticada pelo banco. De Gana, Lula seguiu para **Benin**, acompanhado de empreiteiros presos na Lava Jato, como Léo Pinheiro, da OAS, e Alexandrino Alencar, da Odebrecht. Num encontro reservado com o presidente de Benin, Boni Yayi, Lula expôs as dificuldades para a liberação do empréstimo pelo BNDES para o país. “(Yayi) solicitou apoio do ex-PR Lula para a flexibilização das exigências do COFIG/BNDES”, diz um telegrama. O Comitê de Financiamentos e Garantias (Cofig) é o órgão que auxilia na análise de diversas demandas de operações de crédito para a exportação feitas no BNDES. Os empresários brasileiros tiveram a oportunidade de prospectar projetos de infraestrutura. “Embora o tom da visita, por parte do Instituto Lula, tenha sido mais de cortesia e amizade, o evento ajudou a dinamizar as discussões em torno da relação entre atores privados dos dois países e, principalmente, atraiu a atenção de empresários brasileiros para o potencial de investimentos no Benin”, diz o telegrama. A aventura de Lula na África era um sucesso.

Diante de todo exposto, não temos mais tempo de protelar a convocação do presidente do BNDES o Senhor Luciano Coutinho, para que sob compromisso de honra, venha esclarecer que tipo e quais os objetivos da atividade de intermediação do ex-presidente Lula.

Dep. Alexandre Baldy

Dep. Betinho Gomes

Dep. Miguel Haddad

PSDB/GO

PSDB/PE

PSDB/SP